

TRAJETÓRIA DE UM GRUPO DE ESTUDO-REFLEXÃO COMPOSTO POR GESTORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Allana Ladislau Prederigo¹

Letícia Soares Fernandes²

Mariangela Lima de Almeida³

Universidade Federal do Espírito Santo

CAPES

Eixo temático: 5. Formação de professores

Resumo: Tratando-se da Educação Especial, no Brasil, constituem-se historicamente mitos e pré-conceitos que ameaçam até os dias atuais a garantia de escolarização dos alunos Público-alvo da Educação Especial. Neste contexto, a figura do Gestor de Educação Especial é perpassada por uma complexidade nas ações que envolvem o cargo, e, apesar disso, há poucas discussões que promovem o diálogo acerca deste, em especial, sobre a sua formação continuada. Deste modo, diferentes investigações têm apostado nos grupos de estudo-reflexão, ancorados na perspectiva dos autores Carr e Kemmis, para a formação continuada de profissionais da educação. A presente investigação tem como objeto o Grupo de estudo-reflexão: Gestão de Educação Especial do Estado do Espírito Santo, que se constitui em parceria entre a Universidade Federal do Espírito Santo e os gestores de educação especial de diferentes municípios capixabas. Propõe-se como objetivo geral delinear a trajetória do grupo GERGEES-ES no período de 2013 a 2020, por meio da produção científica. Toma-se como referencial teórico Jurgen Habermas e sua Teoria do Agir Comunicativo, por meio dos conceitos de racionalidade instrumental e racionalidade comunicativa que permitem realizar reflexões acerca de processos formativos em uma perspectiva crítica. Como metodologia tem-se a pesquisa documental bibliográfica, levando em consideração a produção científica e dados produzidos sobre as ações do GERGEES-ES ao longo dos anos. Delineia-se a trajetória do grupo de estudo-reflexão, por meio das quatro fases do período pesquisado: a primeira fase dos anos de 2013 a 2014; a segunda fase de 2015 a 2018; a terceira fase de 2018 a 2019; e a quarta fase no ano de 2020. Percebem-se características peculiares do grupo quanto a permanência dos participantes, devido ao sentimento de pertencimento. Infere-se que os participantes avançam em diferentes ações em seus municípios em movimentos não lineares.

Palavras-chave: Formação continuada. Grupo de Estudo-Reflexão. Gestores públicos de Educação Especial.

¹ Mestranda em Educação - PPGE/UFES. allana.prederigo@gmail.com

² Mestranda em Educação - PPGE/UFES. fernandesletss@gmail.com.

³ Professora Doutora - CE/PPGE/UFES. mlalmeida.ufes@gmail.com

Introdução

Ao longo da história da Educação Especial no Brasil, ciências das áreas pedagógicas se misturam as da saúde, contribuindo com a geração de mitos que persistem até os dias atuais sobre os alunos que fazem parte do grupo de Público-Alvo da Educação Especial (PAEE), tomados pela legislação brasileira como sujeitos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades e superdotação (BRASIL, 2008).

Esses mitos e pré-conceitos têm tomado espaço nas recentes discussões acerca das legislações vigentes, gerando tentativas de mudanças que retrocedem com conquistas de décadas e vão de encontro com normativas internacionais que trabalham na perspectiva da inclusão escolar. Citamos o Decreto Nº 10.502/2020, que visou instituir a “Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida”. Esse Decreto teve curto tempo de vigência, pois foi considerado inconstitucional, principalmente devido ao conhecimento científico produzido acerca do tema, que comprova os benefícios desse aluno estar em escolas comuns, convivendo e promovendo um ambiente diverso.

Neste íterim, um profissional que tem grande importância no processo de garantia de acesso, permanência e qualidade de educação é o Gestor de Educação Especial, cargo criado a partir da Resolução Nº 02/2001, que instituiu a criação de setores responsáveis pela modalidade de ensino da educação especial, sendo responsabilidade do mesmo gerir recursos humanos e financeiros que perpassam o processo de escolarização dos alunos PAEE (BRASIL, 2001).

Apesar da complexidade das ações que envolvem este cargo, há poucas discussões que promovem o diálogo acerca deste. No estado do Espírito Santo, pesquisas apontam a necessidade de se pensar a formação continuada dos profissionais que atuam nesses setores (PREDERIGO; FERNANDES, 2021; VIEIRA, 2020; QUEIROZ, 2021; QUEIROZ; ALMEIDA; FLORES, 2021), entendendo que por meio desta pode-se promover mudanças significativas nos contextos educacionais.

Deste modo, diferentes investigações têm apostado nos grupos de estudo-reflexão, ancorados na perspectiva dos autores Carr e Kemmis (1988), para a formação continuada de profissionais da educação. Busca-se por meio destes, promover nos contextos sociais mudanças a partir da tomada de consciência dos participantes do grupo em um processo de autorreflexão que tem como base a própria prática do sujeito (SILVA, 2019; BRITO, 2021).

Temos como foco neste estudo, o grupo de estudo-reflexão: “Gestão de Educação Especial do Estado do Espírito Santo” (GERGEES-ES), que se constitui em parceria entre a Universidade Federal do Espírito Santo e os gestores de educação especial de diferentes municípios do estado.

O grupo iniciou-se em 2013, portanto, são nove anos dessa colaboração e, destarte, são diferentes questões que nos movem nesta investigação: Como se constituiu o grupo de estudo-reflexão GERGEES-ES? Como foram entrelaçados os caminhos da universidade e redes de ensino e como tem sido desenvolvido o trabalho ao longo desses nove anos? Temos, por conseguinte, como objetivo geral delinear a trajetória do grupo GERGEES-ES no período de 2013 a 2020, por meio da produção científica.

Costurando a perspectiva teórico-metodológica do processo investigativo

Tomamos como referencial teórico o filósofo alemão Jurgen Habermas e sua teoria do agir comunicativo (2012), entendendo que a produção de conhecimento está ligada diretamente às necessidades e interesses humanos e os processos de pesquisa em ciências da educação devem ter base nisso.

O conceito de racionalidade instrumental se concretiza com suas raízes na lógica positivista, em que considera o conhecimento como neutro e único. Desta maneira, ações feitas por meio dessa racionalidade se mostram fechadas em si mesmas e individualizadas, com estratégias bem delimitadas que desconsideram diversidade presente no contexto humano para se chegar ao fim previsto.

Como modo de se contrapor à essa racionalidade, o autor irá em suas obras desenvolver a ideia de racionalidade comunicativa, na qual visa-se um fazer coletivo,

um conhecimento sujeito a mudanças e uma preocupação que vai para além do apenas produzir o conhecimento, focando-se também na intencionalidade e nas formas de usos do mesmo.

Ao pensarmos na formação de profissionais da educação, entendemos que por meio do agir comunicativo de Habermas, podemos pensar em processos formativos que quebram a lógica de uma formação técnica, sem diálogo e desconsiderando as necessidades e o sujeito envolvido. Assim se dá a importância de divulgar e propagar conhecimentos acerca das possibilidades de formação continuada que se faça com o outro pode fomentar o (re)pensar outras formas de saberes, gerando práticas com caráter inclusivo (MEIRIEU, 2005).

De modo a alcançar nosso objetivo nesta investigação qualitativa, temos como metodologia uma pesquisa documental bibliográfica. Ela é documental na medida em que analisa os documentos relativos ao GERGEES-ES, como transcrições e relatórios. E é bibliográfica tendo em vista a pesquisa realizada por meio da produção científica dos integrantes do Grupo.

Desta forma, a pesquisa documental se utiliza de documentos que ainda não foram analisados e caracteriza uma metodologia “[...] que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas. Além disso, os documentos normalmente são considerados importantes fontes de dados para outros tipos de estudos qualitativos, merecendo portanto atenção especial (GODOY, 1995, p. 21).

No tocante a pesquisa bibliográfica, apesar da metodologia se ater aos documentos já produzidos sobre determinada temática, não significa que seja apenas uma reprodução do que já foi escrito anteriormente. Trata-se de realizar reflexões sobre o conhecimento produzido, buscando novas interpretações ou construções a partir destes (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Diante disso, procuramos estruturar a trajetória do grupo, por meio da produção científica escrita acerca do GERGEES-ES e das demais ações que tangenciam o

Grupo. Nos apoiamos nos seguintes documentos: 1) Artigos em revistas científicas; 2) Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC); 3) Dissertações de mestrado; e 4) Relatórios de pesquisa.

A trajetória do Grupo de Estudo-Reflexão: Gestão de Educação Especial do Estado do Espírito Santo

Ao falarmos da trajetória do GERGEES-ES, é necessário elucidar os fatos que antecederam sua criação. O grupo de pesquisa “Educação Especial: formação de profissionais, práticas pedagógicas e políticas de inclusão escolar” (CNPq/Ufes), coordenado pela Prof.^a Dr.^a Denise Meyrelles de Jesus, ofertou um curso de aperfeiçoamento na Universidade Federal do Espírito Santo, com a participação de gestores de superintendências do estado e demais profissionais que trabalhavam nas mesmas.

O curso teve o objetivo de pensar em outras/novas formas de ação e planejamento no setor de Educação Especial tanto na Secretaria Municipal de Educação quanto da Superintendência Regional de Ensino. Como forma de complementar a carga horária e alcançar os objetivos estabelecidos da formação, foi realizado um plano de trabalho como horas não presenciais. Esse plano de trabalho foi acompanhado e feito de forma colaborativa entre os mediadores e participantes do curso, e com essas ações pensadas, tencionava-se a efetiva implementação dos planos de trabalho no ano de 2012.

Sobre esse processo, Almeida (2016) aponta que os gestores levantaram e deram foco em seus projetos, principalmente a temática da formação continuada de professores e que deste processo inicialmente vivido surgiram diferentes possibilidades quando pensada a escolarização dos alunos PAEE nas redes regulares de ensino, assim como surgiram novos questionamentos e problemáticas envolvendo essa mesma temática. A autora destaca que desse movimento ficou, sobretudo, o fato “[...] de que a construção de políticas públicas deveria realmente basear-se na cooperação entre municípios e estado, e para isso seria preciso uma colaboração efetiva entre gestores e demais profissionais” (ALMEIDA, 2016, p. 172).

Inicia-se então, em 2013, o Projeto de Pesquisa intitulado “Processos de Formação Continuada de Profissionais Desencadeados pela Gestão de Educação Especial: a Região Sul do Estado do Espírito Santo” desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa “Formação, Pesquisa-ação e Gestão de Educação Especial” (GRUFOPEES - CNPq/Ufes), coordenado pela Prof.a Dr.a Mariangela Lima de Almeida. Essa pesquisa se constituiu no primeiro passo para a constituição do grupo que hoje denominamos GERGEES-ES, pois a partir da intencionalidade de investigar os possíveis frutos da pesquisa anterior, passa-se a formar grupos de estudos com os profissionais das redes, que perpetuam até o momento.

Desta forma, a fim de explicitar a trajetória do GERGEES-ES, trazemos o quadro a seguir para dividir as fases dos momentos vivenciados pelo grupo, destacando os principais focos de ação nos oito anos:

Quadro 1 - As fases do GERGEES-ES

Fase	Anos	Focos de ação
Primeira	2013 a 2014	Momentos iniciais de construção do grupo de estudo-reflexão: avaliação da implementação dos projetos de intervenção
Segunda	2015 a 2018	Aprofundamento dos estudos de pesquisa-ação e formação continuada, com grande participação em eventos e elaboração de projetos de formação
Terceira	2018 a 2019	Implementação dos projetos de formação continuada e constituição dos grupos de estudo-reflexão em suas redes de ensino
Quarta	2020	Desafios e possibilidades vivenciadas na pandemia e colaboração para realização de formações continuadas virtuais

Nesta que chamamos de primeira fase (2013-2014) da constituição do GERGEES-ES, foram realizados grupos focais por regiões administrativas das Superintendências Regionais da Educação (SREs) desde junho de 2013, agrupando os sujeitos representantes de 31 municípios do Sul do Estado em três superintendências: Guaçuí, Afonso Cláudio e Cachoeiro de Itapemirim. O objetivo desses encontros foi mapear e

entender como se deu a materialização ou as rupturas do processo de implementação dos planos de trabalhos elaborados no projeto anterior.

Os participantes desse processo relataram que as ações não foram implementadas da forma como desejada ou não foram implementadas por questões que muitas vezes fugiam do controle dos gestores, como a parte financeira, a omissão por parte de outros setores ou movimentos hierárquicos que impediam a concretização das ações. O artigo de Almeida, Zambon e Hernandez (2014) que analisou os planos de ação escritos pelos gestores, evidenciou que os gestores não possuíam a compreensão da política de Educação Especial, o que, de certa forma, impacta diretamente na realização de processos inclusivos e efetivação ou elaboração de políticas públicas.

É importante salientar que, ao mesmo tempo em que realizavam-se os grupos focais, também se iniciou na UFES, encontros para estudos que acarretavam reflexões, planejamentos e aprofundamentos teóricos epistemológicos que sustentavam a prática dos participantes em seus contextos. Desta forma, em dezembro de 2013 se deu o primeiro encontro das SREs em conjunto na universidade, começando a dar forma ao grupo de estudo-reflexão que agora estamos analisando. Essa parceria se dá pelo fato de que em avaliação, ambas as partes, Universidade e redes de ensino percebem-se mudadas. O trabalho citado anteriormente traz essa perspectiva:

Há movimentos... Os gestores/as não estão inertes ou passivos diante do processo vivido. Por meio de um movimento em que as dificuldades vivenciadas, no cotidiano da gestão dos sistemas de ensino em relação a Educação Especial, são tensionadas; os gestores buscam compreender, de modo mais reflexivo e crítico, sua realidade (ALMEIDA, ZAMBON, HERNANDEZ, 2014, p. 11).

Tendo em mente a parceria estabelecida e os indícios de mudança percebidos pelos sujeitos do grupo, as duas frentes de trabalho estabelecidas em 2013 apontaram para a necessidade dos membros, gestores, técnicos, alunos e professores universitários aprofundarem mais os estudos em temáticas que sustentam suas ações, decisões e defesas cotidianas. Por isso, em meio a consensos provisórios e coletivos, chegaram-se à decisão dos estudos terem foco na formação continuada de professores, a política de Educação Especial, o referencial teórico habermasiano e a pesquisa-ação.

Nesse período do movimento foi experimentada também a criação de um Website⁴ para troca de ideias e aprofundamento de estudos, demanda essa trazida pelos gestores na pesquisa anterior (2011-2012). A ideia dos gestores da criação de uma plataforma virtual surge da necessidade e desejo da criação de um fórum com os gestores do estado, de forma a facilitar a comunicação e a partilha de documentos e problemáticas, além da escrita coletiva, solucionando, desta forma, o distanciamento entre os municípios participantes. A pesquisa de Silva (2014), porém, relata que o intuito inicial do website não foi atingido e por isso se deu a criação da plataforma moodle, que possui ferramentas que facilitam a discussão e o diálogo entre os participantes.

Deste modo, Silva (2014) apontou que as plataformas virtuais, naquele momento, se mostravam como ferramentas positivas usadas de forma a complementar os encontros presenciais na formação, facilitando o diálogo, sempre tendo em mente a não sobrecarga dos envolvidos com excesso de interações. O autor ainda relata que diante do movimento vivido por meio da plataforma moodle, percebeu-se por parte dos gestores a busca por potencializar a mudança do perfil dos profissionais de sua rede, na tentativa de tornarem mais críticos e reflexivos sobre sua realidade.

À medida que esses movimentos, sobretudo os com foco em aprofundamento de estudos iam acontecendo, foi levantada a necessidade da escrita de documentos de políticas inclusivas e planos de formação continuada para os profissionais das redes de ensino os quais os gestores são responsáveis. A aposta do grupo se deu também neste caminho, dando forma a diferentes trabalhos, como o exemplo do município de Santa Maria de Jetibá, localizado na Região Serrana do Estado.

Sobre esse contexto, Caetano, Buss e Espíndula (2019) relatam que a equipe do município, seguindo a perspectiva adotada pelo grupo na universidade - da pesquisa-ação - realizou uma formação continuada em serviço para pedagogos, buscando se distanciar das formações comumente realizadas no município, em formato já prontos e fechados. Nessa proposta, o profissional era tido como autor do seu processo de aprendizagem, utilizando os próprios relatos e experiências dos participantes como

⁴ Disponível em: <https://gestaoeducacaoespecial.ufes.br>.

fontes ricas de conhecimento. As autoras informam que esse caminho se demonstrou como forte e que o número de participantes do grupo de estudo cresceu durante o processo, o que demonstra um movimento de contágio entre os profissionais.

O segundo momento (2015-2018) se configurou como a escrita de propostas formativas, artigos relativos ao trabalho e a experimentação no grupo de estudo-reflexão acarretou nos anos de 2015, 2016 e 2017 uma grande participação dos membros do grupo em eventos científicos, tanto em âmbito regional, quanto em outros estados, como o I Seminário Capixaba de Pesquisa-ação e Educação Especial, II Colóquio de Educação Especial e Pesquisa, IV Seminário Nacional de Educação Especial, IX Encontro Estadual de Política e Administração da Educação (ANPAE-ES) e o I Congresso Bienal da Rede Lusófona Estreialogos.

Neste momento do grupo, destacamos a procura dos gestores em multiplicar os estudos que aconteciam na Universidade em suas redes de ensino. Desta maneira, os gestores, técnicos e professores participantes do GERGEES-ES, mostraram-se seguros em se tornarem mediadores nos seus municípios, experimentando novas formas de realizar a formação continuada dos profissionais que atuam dentro das escolas por meio dos grupos de estudo-reflexão.

É exatamente nesse contexto que chegamos à terceira fase (2018-2019), em que se formula um novo projeto de pesquisa envolvendo esta demanda, intitulado de “Formação e prática de profissionais da educação em diferentes contextos: perspectivas para inclusão de pessoas com deficiência”, que teve como objetivo geral analisar e compreender as concepções e processos relativos à formação dos profissionais da educação considerando a educabilidade dos alunos PAEE em contexto nacional e internacional. Como já falamos anteriormente, foi neste ano de 2018, que passamos a fazer parte e colaborar com o grupo.

Desse contexto podemos citar o movimento de um município da região Sul do Espírito Santo: Marataízes. Neste município foram realizados três grupos de estudo-reflexão com diferentes sujeitos e objetivos, e destacamos dois deles: O “Grupo Grepmeei” que tinha por objetivo a construção da Política Municipal de Educação Especial na

Perspectiva da Inclusão Escolar de Marataízes/ES, e o “Grupo Sistematizador” que tinha por objetivo sistematizar e escrever a proposta construída pelo grupo anterior. Silva et al. (2018) apontam o quão desafiador foi para a gestão, o processo de escrita da política, levando em consideração as realidades locais, mas aponta-se também a importância das políticas públicas no avanço das conquistas de direitos. Bento (2019) mostrou em sua dissertação o quão democrático se tornou o momento do grupo de estudos, responsável pela escrita do documento da Política Municipal de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar, o qual teve sua primeira versão finalizada em 2019.

Essas formações que ocorriam no município de Marataízes pela via dos grupos de estudo- reflexão não eram exceções. Foram diferentes movimentos realizados e iniciados no ano de 2018, por isso houve a necessidade da criação de um grupo maior na Universidade, unindo todos os grupos criados nas localidades micro. Constituiu-se o Curso de Extensão “Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar: a autorreflexão crítico-colaborativa como possibilidade” (PROEX/UFES no 445), que chamamos de “UFES-REDES”, contando com a participação de diferentes profissionais das escolas, que juntos partilharam e teceram conhecimentos sobre a inclusão de alunos PAEE dentro das unidades de ensino, gerando ainda redes de colaboração entre os profissionais.

Nesse momento de experimentação em que os participantes colocavam em prática formações e escreviam documentos relacionados a políticas públicas ressurgiu o desejo da criação de um Fórum de Gestores de Educação Especial que envolvesse todas as secretarias do estado do Espírito Santo. Um marco para a criação desse fórum, denominado Fórum de Gestores de Educação Especial do Espírito Santo (FORGEES), em 2018 se dá em um encontro do GERGEES-ES, que teve a participação de uma professora do município de Curitiba, Paraná, compartilhando o movimento de um Fórum de Gestores do seu estado, realizado em forma de rodízio, o que despertou interesse e ânimo nos gestores e técnicos (VIEIRA, 2020).

Na medida em que os encontros do FORGEES foram acontecendo, os gestores de Educação Especial de 41 municípios do ES e do município de Aimorés (MG) indicaram a necessidade do aprofundamento e discussão sobre o financiamento da Educação

Especial, uma vez que muitos desconheciam ou não possuíam acesso a documentos legais sobre financiamento em seus municípios. Assim, foi firmada uma parceria entre a Universidade e o Fórum no ano de 2019, que deu origem ao Curso de Extensão “Política, Gestão e Financiamento da Educação Especial” (Registro na Proex/Ufes nº 844).

Deste ano, vale destacar também a parceria entre a Universidade Federal do Espírito Santo e a Universidade do Minho, em Braga/Portugal que apesar de ser estabelecida no ano anterior, se fortalece em 2019, possibilitando a participação dos profissionais das redes de ensino de Itapemirim, Serra, Vitória e Viana na visita técnico-acadêmica ao município português. Nesta visita, os integrantes do grupo realizaram coleta e produção de dados em escolas do Agrupamento de Vila Nova de Famalicão e apresentaram trabalhos sobre os movimentos em suas redes dos últimos anos.

Em meio ao borbulhar de todos esses processos, em março de 2020 fomos surpreendidos com a pandemia de covid-19, que exigiu o isolamento social para a proteção da saúde de todos. Duas semanas após a suspensão das aulas das redes do estado e das atividades presenciais na Ufes, os gestores participantes do grupo de estudo-reflexão começaram a se movimentar para a troca de informações via grupo de Whatsapp. Com isso, inicia-se a quarta fase (2020) do grupo. A partir da necessidade dos integrantes do GERGEES-ES, foi realizada uma série de encontros virtuais, inicialmente por meio da plataforma “Zoom” e posteriormente pelo “Google Meet”. Esses encontros tiveram como objetivo pensar e planejar ações no momento de pandemia, onde os gestores foram surpreendidos com novas demandas e desafios nunca vivenciados.

Logo, nos primeiros encontros estudamos como estreitar relações com as famílias, qual a importância da formação nesse período e as tecnologias da informação no âmbito educacional. Depois deste primeiro movimento, os participantes realizaram levantamentos com os profissionais de suas redes, apontando possíveis caminhos e temáticas latentes deste cotidiano que poderiam ser abordados. Chega-se a conclusão coletiva que no momento de isolamento social era necessário investir na formação dos profissionais, via ferramentas virtuais, e assim foi feito.

Desta maneira, apostamos na potencialização do canal do Grufopees no YouTube⁵, onde foram realizadas nove lives com as temáticas apontadas pelos profissionais das redes de ensino e um minicurso⁶ no mês de julho de 2020, que resultou na participação de 1500 cursistas do Espírito Santo e de outros estados, com certificação de 16 horas referentes a quatro transmissões ao vivo.

Concomitantemente investimos na ampliação das redes sociais do grupo: Instagram⁷, Facebook⁸ e Site “Gestão da Educação Especial”, com postagens e indicações de referências bibliográficas de nossas áreas de pesquisa, a fim de nos aproximarmos dos profissionais das redes de ensino de todo o país. Percebemos, deste modo, um maior envolvimento dos gestores com o Canal do Youtube, e dos demais profissionais com estas redes.

Além dos movimentos supracitados, tivemos processos formativos realizados de forma virtual pelas redes de ensino, como os municípios de Domingos Martins e Serra. No que tange a formação continuada mediada pelos gestores da Educação Especial de Domingos Martins, contou com a participação de 130 profissionais da educação, divididos em quatro grupos por regiões, que resultou em cerca de 20 encontros formativos por meio do Google Meet, além do VI Seminário Municipal de Educação Especial/Inclusiva de Domingos Martins por meio dos canais do Youtube do Grufopees e do Centro de Pesquisa e Formação do município (SOAVE, 2021).

Já o município de Serra, optou por realizar o grupo de estudo-reflexão apenas com os profissionais da Secretaria de Educação Especial para aprofundar os conhecimentos desse grupo primeiramente, antes de realizar formações na escola, fortalecendo o trabalho de assessoramento. O grupo teve início antes do período pandêmico e os membros optaram por dar continuidade uma vez que auxiliava no processo de estudo para as novas demandas. Vê-se de antemão a construção contínua de um grupo autocrítico (BRITO, 2021; ALMEIDA; QUEIROZ, 2020). Um ponto interessante deste grupo, é que ele se forma a partir da entrada da Gestora de Serra no GERGEES-ES,

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCIzuLQq2ve0xxJwE0QZkBGQ>

⁶ Minicurso intitulado “Currículo, Práticas Pedagógicas e Trabalho Colaborativo”.

⁷ Disponível em: <https://www.instagram.com/grufopeesufes/>

⁸ Disponível em: <https://www.facebook.com/grufopeesufes>

em um movimento de contágio, após a realização de um grupo de estudo com profissionais de uma escola da Serra no ano de 2018 (SILVA, F, 2019).

Considerações Finais

Retomando nosso objetivo, consideramos que conseguimos delinear de modo sucinto os movimentos desencadeados e vividos pelo GERGEES-ES nos anos de 2013 a 2020, contextualizando e apresentando ao leitor um pouco da identidade deste grupo.

Precisamos, desta forma, estar atentos para o fato de que a história e o tempo não são lineares, ou seja, não há uma “evolução” ou “retrocesso” ao longo dos anos por todos os gestores igualmente ou de forma única. Por vezes um participante avança nos estudos de um determinado tema, mas por algum motivo precisa se ausentar e depois entra novamente. Outras vezes existe a mudança de gestão, uma vez que esses cargos nas Secretarias são comissionados, e, assim, o grupo se reestrutura.

Observamos ainda uma característica peculiar do GERGEES-ES, pois o grupo foi se constituindo enquanto grupo ao longo do tempo e, apesar de as figuras dos gestores se modificarem e outros sujeitos começarem a fazer parte deste movimento, esta constituição não se perdeu, mas pelo contrário, ganhou força à medida que as mudanças foram acontecendo. Acreditamos, portanto, que há um processo de acolhida e integralização daqueles que estão no grupo para com aqueles que entram, constituindo-os como grupo.

Referências

ALMEIDA, M. L. de. Desafios e possibilidades na formação continuada de profissionais da educação: trajetória de um grupo de estudo-reflexão. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A de. (org.). **Inclusão escolar e Educação Especial no Brasil: entre o instituído e o instituinte**. Marília: ABPEE, 2016. p. 169-190. v. 1.

ALMEIDA, M. L. de; QUEIROZ, R. C.; FLORES, M. A.; PEREIRA, D. A. R. A pesquisa-ação crítica no desenvolvimento de políticas de formação continuada para profissionais da educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp2, p. 1199–1214, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15121>. Acesso em: 13 nov. 2022.

ALMEIDA, M. L. de; ZAMBON, G.; PILOTO, S. S. F. H. A gestão de Educação Especial no Espírito Santo: reflexões sobre a formação continuada de profissionais da educação. Pró-Discente: **Caderno de Produção Acadêmico-Científica**, Vitória, v. 20, n. 2, p. 36-48, jul./dez. 2014.

BENTO, Maria José Carvalho. **As contribuições da pesquisa-ação para a elaboração de políticas de formação continuada na perspectiva da Inclusão escolar**. 2019. 231 f. Dissertação (Mestrado em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores) Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde, Alegre, 2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, 2008.

BRASIL. **Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020**. Institui a política nacional de educação especial: equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida. BRASÍLIA, DF, 30 set. 2020.

BRITO, Lucimara Gonçalves Barros; ALMEIDA, Mariangela Lima de.; QUEIROZ, Rafael Carlos. Formação continuada de gestores públicos da Educação Especial: a perspectiva crítica como possibilidade. **Anais da 14ª Reunião da ANPEd – Sudeste**. Anais.2020.

BRITO, L. G. **Formação Continuada de Gestores Públicos de Educação Especial de Serra/ES pela via do Grupo de Estudo-Reflexão**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação. Vitória, 2021.

CAETANO, Andressa.; BUSS, Joziane Jaske; ESPÍNDULA, Vanize. Inclusão Escolar e os Processos de Formação Continuada de Pedagogos na Rede Municipal de Santa Maria de Jetibá/Es.. In: Colóquio Internacional de Educação Especial e Inclusão Escolar, 2019, Florianópolis. **Anais eletrônicos**. Campinas, Galoá, 2019.

CARR, W.; KEMMIS, S. **Teoría crítica de la enseñanza: la investigación-acción en la formación del profesorado**. Tradução de J. A. Bravo. Barcelona: Martinez Roca, 1988.

GODOY. Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29. 1995.

HABERMAS, J. **Teoria do agir comunicativo: racionalidade da ação e racionalização social**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEIRIEU, P. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender**.

São Paulo: Artmed, 2005.

PREDERIGO, A. L. FERNANDES, L. S. **Formação Continuada pela via de grupos de estudo-reflexão**: a contribuição para a práxis dos gestores de Educação Especial do estado do Espírito Santo. Trabalho de Conclusão de Curso defendido na Universidade Federal do Espírito Santo. 2021.

QUEIROZ, R. C. **Inclusão Escolar, Formação Continuada, Pesquisa-Ação e Tecnologias**: Tecituras Possíveis em tempos de Pandemia. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação. Vitória, 2021.

SILVA, F. N. da. **A autorreflexão colaborativo-crítica como princípio para formação continuada**: perspectivas para inclusão escolar. 2019. 271 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação. Vitória, 2019.

SILVA, N. V. da.; BENTO, M. J. C.; ALMEIDA, M. L.; LYRIO, M. C. R. de S. Formação continuada de professores: construindo a política municipal de Educação Especial de Marataízes/ES. In: **Anais do 8º Congresso brasileiro de Educação Especial**, Anais eletrônicos... São Carlos, Galoá, 2018.

SILVA, R. R. **Processos de constituição de tecnologias da informação e comunicação pela via do diálogo com gestores de educação especial**. Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Pedagogia. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2014.

SOAVE, A. R. B. **Formação continuada e pesquisa-ação crítica**: das vontades individuais aos consensos provisórios. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação. Vitória, 2021.

VIEIRA, I. da. S. **Movimentos formativos e políticos da gestão de educação especial no estado do espírito santo**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação. Vitória, 2020.